

# Metodologia para garantir a participação efetiva da Pessoas Idosas nos processos de Educação Digital e Midiática no Brasil

## I. Fundamentos e Princípios Orientadores

### 1. Princípios Orientadores

- **Inclusão ao Mundo e Cultura Digital:** Assegurar que todas as pessoas idosas, independentemente de sua localização geográfica, situação econômica, raça, cor, gênero ou etnia, tenham acesso ao conhecimento e habilidades digitais.
- **Interseccionalidade e Diversidade:** Considerar as múltiplas camadas de identidade (gênero, raça, classe, etc.) que afetam o acesso e o uso da tecnologia, garantindo que a metodologia seja sensível a essas diferenças.
- **Justiça Social e Participativa:** Promover a participação ativa das pessoas idosas na construção e implementação do programa, assegurando que suas vozes e necessidades sejam centrais em todas as etapas.

### 2. Fundamentos Teóricos

- **Teoria do Envelhecimento Ativo:** Basear a metodologia na promoção de um envelhecimento ativo, que enfatiza a importância da saúde, segurança, e participação contínua das pessoas idosas na sociedade.
- **Teoria da Aprendizagem ao Longo da Vida:** Incorporar o conceito de aprendizagem contínua, reconhecendo que o aprendizado é um processo que deve ocorrer em todas as fases da vida, incluindo a velhice.
- **Educação Popular e Crítica:** Utilizar princípios da educação popular (Paulo Freire) que valorizam a educação como uma prática de liberdade, promovendo o desenvolvimento crítico e a emancipação social.

---

## II. Diagnóstico e Planejamento Participativo

### 1. Diagnóstico Situacional

- **Mapeamento Socioeconômico e Demográfico:** Realizar um levantamento detalhado da população idosa nas diferentes regiões do Brasil, com foco em:
  - Distribuição geográfica (rural e urbana).
  - Diversidade étnico-racial e de gênero.
  - Níveis de escolaridade e alfabetização.
  - Acesso e uso de tecnologias (internet, smartphones, computadores, etc.).
- **Pesquisa Qualitativa:** Conduzir entrevistas, grupos focais e estudos de caso para entender as barreiras e facilitadores que influenciam no acesso e no uso da tecnologia entre os idosos.

Para aplicação das pesquisas poderão ser utilizados agentes participantes em programas e projetos para garantias dos direitos das Pessoas Idosas, em execução nos territórios e

que permitam maior capilaridade das ações. Exemplo: *Programa Envelhecer nos Territórios*.

- **Análise das Infraestruturas Locais:** Avaliar a infraestrutura tecnológica disponível nas diferentes regiões, incluindo a disponibilidade de internet, equipamentos e espaços disponíveis para a aprendizagem.

## 2. Planejamento Participativo

- **Formação de Comitês Regionais de Planejamento:** Promover e estabelecer comitês regionais com a participação das pessoas idosas, educadores, gestores públicos, ONGs, universidades e empresas de tecnologia. Esses comitês serão responsáveis pela co-criação do programa, assegurando que ele seja adaptado às realidades locais.
- **Desenvolvimento de Planos de Ação Locais:** Com base no diagnóstico, cada região desenvolverá um plano de ação específico, que considere as particularidades locais, identifique metas, recursos necessários, e cronogramas de implementação.

---

## III. Desenvolvimento e Implementação Curricular

### 1. Desenvolvimento Curricular

- **Criação de um Referencial Curricular Nacional para educação digital e midiática da pessoa idosa:** Elaborar um referencial curricular flexível que possa ser adaptado às realidades de cada território. O currículo deve:
  - Incluir módulos sobre alfabetização digital básica, uso crítico da mídia, segurança digital, e direitos digitais.
  - Incorporar práticas de aprendizagem intergeracional, onde jovens e idosos aprendam juntos e compartilhem conhecimentos.
  - Incluir matérias e referências aos serviços digitais da saúde, previdenciários, da educação, assistência social, cultura, entre outros.
- **Adaptação Regional do Currículo:** Permitir que os comitês regionais adaptem o referencial curricular para atender às especificidades locais, garantindo que o conteúdo seja culturalmente relevante e acessível.

### 2. Implementação

- **Capacitação de Instrutores e Facilitadores:** Implementar um programa de formação contínua para educadores, instrutores e facilitadores, com ênfase em metodologias inclusivas, uso de tecnologias acessíveis e sensibilidade às necessidades das pessoas idosas.
- **Criação de Centros de Educação Digital para Idosos:** Estabelecer centros regionais de educação digital, aproveitando parcerias com universidades, escolas, centros comunitários e equipamentos de assistência social. Esses centros devem ser equipados com tecnologias acessíveis e projetados para criar um ambiente acolhedor e inclusivo.

- **Programas de Mentoria Intergeracional:** Implementar programas de mentoria intergeracional, onde jovens com habilidades digitais atuem como mentores para idosos, promovendo uma troca de conhecimentos e fortalecendo os laços comunitários.

### 3. Estratégias de Ensino e Aprendizagem

- **Metodologias Ativas de Aprendizagem:** Utilizar metodologias que promovam a participação ativa das pessoas idosas, como aprendizagem baseada em problemas, estudos de caso, simulações e projetos colaborativos.
  - **Ensino Modular e Personalizado:** Oferecer ensino modular, onde os idosos possam escolher módulos que sejam mais relevantes para suas necessidades e interesses. As aulas devem ser personalizadas para atender aos diferentes níveis de alfabetização e familiaridade com a tecnologia.
  - **Utilização de Tecnologias Assistivas:** Integrar o uso de tecnologias assistivas para garantir a acessibilidade, incluindo software de leitura de tela, teclados adaptados, e plataformas digitais com interface simplificada e intuitiva.
- 

## IV. Monitoramento, Avaliação e Ajustes

### 1. Sistema de Monitoramento e Avaliação Contínua

- **Desenvolvimento de Indicadores de Impacto:** Criar indicadores de impacto específicos que medirão o progresso das pessoas idosas em termos de habilidades digitais adquiridas, capacidade crítica em relação às mídias digitais, e participação social ampliada.
- **Avaliação Participativa e Formativa:** Implementar processos de avaliação participativa, onde os próprios idosos avaliem o programa, proporcionando feedback contínuo para ajustes e melhorias. A avaliação formativa permitirá ajustes no currículo e nas metodologias ao longo do processo.
- **Relatórios Regionais e Nacionais:** Produzir relatórios periódicos sobre o progresso do programa, destacando sucessos, desafios e lições aprendidas. Esses relatórios devem ser compartilhados com todas as partes interessadas e usados para informar políticas públicas.

### 2. Ajustes e Expansão

- **Incorporação de Feedback:** Utilizar o feedback contínuo dos participantes e educadores para fazer ajustes no currículo, nas metodologias de ensino e nos recursos tecnológicos.
  - **Expansão Progressiva:** Após a fase inicial, planejar a expansão do programa para incluir mais regiões e alcançar um número maior de idosos, garantindo a sustentabilidade do projeto.
-

## V. Sustentabilidade e Escalabilidade

### 1. Parcerias Estratégicas

- **Fortalecimento de Parcerias:** Continuar a desenvolver e fortalecer parcerias com universidades, empresas de tecnologia, ONGs, e governos locais, criando uma rede de apoio que assegure a continuidade e expansão do programa.
- **Captação de Recursos:** Desenvolver estratégias para captação de recursos adicionais, incluindo fundos públicos, parcerias com o setor privado, e doações de instituições filantrópicas.

### 2. Políticas Públicas

- **Advocacy para Inclusão Digital:** Trabalhar para que a inclusão digital das pessoas idosas seja uma prioridade nas políticas públicas, assegurando que os programas de educação digital para esse setor da população sejam incorporados nas políticas educacionais e sociais de longo prazo.
- **Regulamentação de Incentivos Fiscais:** Promover a criação de incentivos fiscais para empresas que invistam em projetos de inclusão digital para pessoas idosas, criando um ambiente propício para a colaboração entre o setor privado e o público.

### 3. Disseminação e Compartilhamento de Conhecimento

- **Rede Nacional de Educação Digital para Idosos:** Estabelecer uma rede nacional que conecte os centros regionais de educação digital, facilitando a troca de experiências, recursos, e boas práticas.
- **Publicação de Materiais Didáticos e Manuais:** Desenvolver e distribuir materiais didáticos, manuais de boas práticas, e estudos de caso, que possam ser utilizados por outras regiões e países interessados em replicar a metodologia.

---

## Conclusão

Essa metodologia visa não apenas garantir a inclusão digital e midiática das pessoas idosas, mas também promover um envelhecimento ativo e participativo, onde os idosos são vistos como cidadãos plenos, com direito ao acesso à tecnologia e à participação na sociedade digital. A abordagem intersetorial e participativa, juntamente com um planejamento cuidadoso e uma execução adaptada às realidades locais, assegura que as diversas necessidades e potenciais dessa população sejam reconhecidos e atendidos de maneira eficaz e sustentável.